

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajетórias das Licenciaturas da UnB EaD em Foco

7.4)

N.Cham. 378.4(817.4) T766L

Título: Trajetórias das licenciaturas da UnB
: EaD em foco .



10274610

Ac. 1004343

Ex.5 BCE

de Brasília



50¹⁹⁶²
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

Trajetórias das
licenciaturas da UnB
EaD em foco

EDITORA



UnB



UnB



50²⁰¹²

Reitor

José Geraldo de Sousa Junior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

Decanato de Ensino de Graduação

José Américo Soares Garcia

Diretoria Técnica de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e
Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância -
Coordenação Institucional do Programa
Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lidia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

EDITORA**UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Conselho Editorial

Angélica Madeira

Deborah Silva Santos

Denise Imbroisi

José Carlos Córdova Coutinho

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – *Pres.*

Neide Aparecida Gomes

Roberto Armando Ramos de Aguiar

Maria Lídia Bueno Fernandes (Organizadora)

Trajetórias das licenciaturas da UnB EaD em foco

Professores e colaboradores:

Adriana Amidani; Alcir Braga Sanches; Ana Cristina Galvão; Ana Lúcia de Abreu Gomes; Ana Marilis Guimarães Rocha; Carlos Alberto Gonçalves; César Lignelli; Clara Alonso; Cristina M. Madeira Coelho; Denise Imbroisi; Elicio Bezerra Pontes; Elizabeth Maria Talá de Souza; Fabiana Marroni Della Giustina; Flávia Motoyama Narita; Gerson André da Silva e Silva; Giselle Rodrigues de Brito; Glauber Gonçalves Abreu; Graça Veloso; Iran Junqueira de Castro; Izabela Brochado; Janaína de Aquino Ferraz; José Américo Soares Garcia; Larissa Medeiros Marinho dos Santos; Lívia Veleda de Sousa e Melo; Luiz Cezar dos Santos; Márcia Abrahão Moura; Maria Lídia Bueno Fernandes; Maria Luiza M. S. Coroa; Marília Luiza Peluso; Nelma Melani; Paulo Roberto Affonso Marins; Pedro José Pontual Zanotta; Rosana Amaro; Rosana de Castro; Ruth Gonçalves de Faria Lopes; Sérgio Antônio Andrade Freitas; Sulian Vieira; Thérèse Hofmann Gatti; Valdir Adilson Steinke; Wilsa Maria Ramos.

EDITORA

UnB



UnB



50
1962
2012

Copyright © 2012 by
Editora Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Decanato de Ensino de Graduação
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da Reitoria - Térreo
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730
Home page: www.unb.br

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Impresso no Brasil
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax: (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora de publicações

Nathalie Letouzé Moreira

Coordenação de produção gráfica

Marcus Polo Rocha Duarte

Revisão

Ângela Sillos
Ramiro Galas Pedrosa
Vânia Barbosa

Supervisão gráfica

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Capa e diagramação

Sanny Saraiva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : EaD em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.
280 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1049-2
1. Educação a distância. 2. Programa Universidade Aberta do Brasil. 3. Universidade de Brasília – Licenciaturas. I. Fernandes, Maria Lidia Bueno (org.).

CDU 378.4(817.4)

Sumário

Apresentação	7
Trajetórias das licenciaturas da UnB: em busca de um olhar qualificado sobre a Educação a Distância	11
Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília: institucionalização e convergência com ensino presencial	27
Uma reflexão sobre Educação a Distância na UnB: subsídios para o processo de regulamentação	51
Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB	81
A vanguarda docente e os desafios da Licenciatura em Artes Visuais no Sistema Universidade Aberta do Brasil	115
O curso de Licenciatura em Teatro a Distância	131
Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação.	151
Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência	169
Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância: a experiência da UnB	193
Percursos e avanços da Licenciatura em Letras-Português EaD na UnB	221
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância: breve história	241
Licenciatura em Geografia na modalidade a distância: reflexões e comentários.....	259

Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência

Elicio Bezerra Pontes

*Prof.ª da Faculdade de Educação da UnB
Coordenador do Curso de Pedagogia a Distância da
UnB de agosto 2008 a agosto 2010
ebpontes@gmail.com*

Ruth Gonçalves de Faria Lopes

*Prof.ª da Faculdade de Educação da UnB
Coordenadora do Curso de Pedagogia a
Distância da UnB
ruth@unb.br*

A oferta do Curso de Pedagogia na modalidade a distância pela Faculdade de Educação-FE da Universidade de Brasília-UnB insere-se no âmbito da política institucional de adesão ao Programa Universidade Aberta do Brasil-UAB, coordenado pela Diretoria de Ensino de Graduação a Distância do Decanato de Ensino de Graduação-DEG. Inclui-se, portanto, no âmbito da denominada UAB na UnB, cujo objetivo é participar do projeto governamental de expansão da oferta de educação superior e democratizar o acesso a esse nível de ensino às populações do interior do país, mediante a oferta de formação inicial de professores.

Essa experiência¹ de democratização e interiorização da matrícula, utilizando as possibilidades da educação a distância, que se apresenta

1 É importante ressaltar que esta não é a primeira experiência de oferta do Curso de Pedagogia pela FE-UnB nessa modalidade. Ainda que em contextos diferenciados e focados na formação de professores em serviço, foram oferecidos outros dois cursos. Um anteriormente, de 2002 a 2006, para professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e outro, de 2007 a 2011, para professores da Secretaria de Educação do Estado do Acre. Ambos com altos índices de conclusão e uma evasão quase nula. Além disso, cabe destacar que a experiência em educação a distância da Faculdade de Educação da UnB remonta aos anos 1980, em ensino, pesquisa e extensão, com reconhecida contribuição na consolidação da modalidade no cenário educacional brasileiro.

neste texto, significou a oportunidade de ingresso, no Curso de Pedagogia da FE da UnB/UAB, de 490 estudantes, em entradas bienais:

- na primeira oferta (UAB-1), em 2007, ingressaram 135 estudantes: cinquenta no município de Alexânia, 35 em Alto Paraíso, ambos no Estado de Goiás, e cinquenta em Carinhanha, na Bahia.
- na segunda oferta (UAB-2), em 2009, a FE-UnB ampliou o atendimento aos polos em operação e abriu vagas para estudantes nos polos de Águas Lindas e Cidade de Goiás, no estado de Goiás. Nessa oferta, ingressaram 205 estudantes: 42 em Alexânia, GO, quarenta em Alto Paraíso, GO, 41 em Carinhanha, BA, 41 em Águas Lindas, GO, e 41 na Cidade de Goiás, GO.
- em 2011, o curso incrementou em 75 vagas a oferta nos polos de Alexânia e de Cidade de Goiás, totalizando 150 novos estudantes.

Para se ter uma ideia da demanda pelo Curso de Pedagogia a Distância e do significado que essas ofertas representam para as populações dos municípios atendidos e dos municípios de sua área de influência, no vestibular realizado em dezembro de 2010, se inscreveram 582 candidatos em Alexânia e 392 na cidade de Goiás, numa proporção, respectivamente, de 7,76 e 5,23 estudantes por vaga.

O desafio fundamental do Curso de Pedagogia a Distância está na dimensão da gestão, numa perspectiva coletiva de trabalho e colaborativa de aprendizagem.

No contexto em que se desenvolve, o Curso de Pedagogia tem imposto desafios à instituição e aos responsáveis por sua implementação, em três dimensões básicas. Na dimensão institucional, é preciso superar os limites impostos pela adesão a um programa governamental e buscar, no âmbito da autonomia universitária, assumir uma identidade própria da educação a distância, mediante um processo de institucionalização da modalidade. Na dimensão da oferta propriamente dita, é preciso romper com a dicotomia presencial e a distância, buscando uma aproximação e abrindo possibilidades de vivências para professores e estudantes nos dois modos de oferta de formação. No entanto, o desafio fundamental está na dimensão da



gestão, na adoção e prática de um modelo coerente com a concepção pedagógica do projeto de formação, numa perspectiva coletiva de trabalho e colaborativa de aprendizagem, mediante um processo de gestão colegiada em rede.

Esse tem sido o esforço fundamental que a Coordenação do curso tem procurado empreender nas articulações institucionais e interinstitucionais junto aos parceiros e sujeitos implicados – gestores, apoios, professores, tutores, estudantes. Nesse sentido, toma o projeto acadêmico do curso como um guia da ação político-pedagógica comprometida com a educação de qualidade, numa perspectiva orgânica e coletivamente articulada de construção, em que se colocam em discussão as novas propostas, tendo como referência a experiência institucional historicamente acumulada em processos de formação na modalidade a distância.

Antecedentes da oferta do curso pelo Sistema UAB

Os antecedentes mais remotos da educação a distância na FE da UnB estão relacionados à área das tecnologias. A FE-UnB foi a primeira a criar habilitação em Tecnologia Educacional no currículo do curso de graduação em Pedagogia,² implantada em 1976 e reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1979. Essa habilitação visava introduzir no curso de Pedagogia o estudo teórico e a prática relacionados à nova realidade que se tornava cada vez mais presente na sala de aula. Os meios e tecnologias de comunicação chegavam à educação não apenas como substitutos tecnológicos dos meios e recursos artesanais, mas na perspectiva de provocar modificações significativas no processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar presencial, expressão que se tornou usual mais tarde, a partir da expansão da educação a distância e da necessidade de diferenciar uma modalidade da outra.

O incremento das tecnologias audiovisuais no ambiente tradicional da sala de aula tinha no cinema seu principal meio, com os filmes educativos, mas eram também usados filmes do circuito comercial, como enriquecimento de disciplinas curriculares ou como extensão

2 As demais habilitações: Magistério para o Ensino de Segundo Grau, Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Educacional.

176

cultural. Esse movimento coincidia com o desenvolvimento de diversos aparelhos idealizados em função da educação, como projetores de slides, retroprojetores e vários outros usados como recursos auxiliares da comunicação presencial.

A televisão e o rádio, no entanto, como meios de comunicação de massa e a distância, estão mais diretamente relacionados à Educação a Distância-EaD, embora na época predominassem as denominações Teleeducação, Telecursos, etc. No Brasil, começava a ser implantada a rede de emissoras educativas de TV, ao mesmo tempo que se investia em maior uso do rádio, com programação vinculada a cursos de primeiro e segundo grau. É nesse contexto que surge a habilitação em Tecnologia Educacional da FE-UnB, vários anos antes da chegada – em meados da década de 1980 – do computador individual, o PC, ao grande público e à escola, dos programas amigáveis e da web como rede mundial. A internet pública foi inaugurada no Brasil em 1995.

Essa habilitação, contrariando a tendência da época em que predominava um enfoque “tecnicista”, não se limitava a abordar os meios apenas como técnicas, mas procurava caracterizar e explorar suas potencialidades de inovação e mudança do processo pedagógico, já considerando suas possibilidades na educação a distância, necessariamente mediada por tecnologias de comunicação. Por sua vez, os cursos de especialização em EaD oferecidos pela FE-UnB também se anteciparam, em vários anos, à implantação da UAB – programa que, finalmente, veio inserir o ensino a distância nos cursos em nível de graduação, entre eles o Curso de Pedagogia, em 2007.

Esses cursos de pós-graduação *lato sensu* se constituíram como o ambiente acadêmico de ensino e pesquisa que propiciou maior aprofundamento metodológico da educação a distância, ao mesmo tempo que se investia na incorporação de novas tecnologias como estrutura indispensável ao seu funcionamento.

O primeiro curso, em 1994, baseou-se quase totalmente em materiais impressos enviados aos estudantes por via postal, enquanto os seguintes passaram a incluir, progressivamente, recursos informáticos *on-line*, culminando em uma primeira fase composta de três ofertas consecutivas, na bem-sucedida experiência com a plataforma Virtual-U, desenvolvida nos anos de 1999-2000, em cooperação com a Simon Fraser University, do Canadá.

Ao ser instituída a UAB, como projeto de âmbito nacional para o ensino superior em nível de graduação, a FE-UnB já podia se valer de uma experiência própria em termos tecnológicos e, sobretudo, metodológicos, o que lhe permitiu entrar no projeto da UnB com a oferta da Licenciatura em Pedagogia.

A proposta do curso em diálogo com o presencial

A Licenciatura em Pedagogia no âmbito da UAB/UnB se estruturou sobre o projeto pedagógico do curso presencial. Nas discussões iniciais sobre a UAB no âmbito da UnB, não havia consenso sobre a forma que os cursos de licenciatura teriam – se seguiriam integralmente a mesma estrutura dos cursos presenciais ou se seriam organizados sob a forma de um novo currículo. Na FE-UnB, predominou a ideia de manter o mesmo projeto pedagógico do curso de Pedagogia presencial, bem como a organização das disciplinas obrigatórias e opcionais em semestres letivos regulares, com as alterações indispensáveis a um curso a distância.

Um dos objetivos dessa estratégia era possibilitar maior aproximação entre os cursos presencial e a distância, envolvendo os professores das mesmas disciplinas pertencentes ao quadro da FE-UnB, embora as diretrizes da UAB permitissem às universidades contratar docentes de fora de seus quadros. A FE-UnB, ao optar por essa estratégia, partiu também do princípio de que os cursos a distância e os presenciais tendem a uma natural convergência e podem se renovar e se aperfeiçoar em conjunto – ao contrário do pensamento que predominou durante algum tempo, de que deveriam ser essencialmente distintos. A presença dos professores e a utilização das mesmas tecnologias em ambos os cenários tornam-se cada vez mais comuns, assim como as estratégias de aprendizagem com base nesses meios podem desenvolver-se e influenciar-se mutuamente.

A opção de adotar o mesmo projeto pedagógico parte do princípio de que os cursos a distância e os presenciais tendem a uma natural convergência e podem se renovar e se aperfeiçoar em conjunto.

Entendia-se, à época, que um maior envolvimento institucional do quadro docente em ambas as modalidades seria o caminho mais

estimulante para mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, decorrentes da experiência com a educação a distância nos cursos regulares de graduação. Essa tem sido a referência fundamental dos professores que vêm atuando nas duas modalidades de ensino, e seus frequentes depoimentos apontam a importância que a vivência docente na graduação a distância tem representado para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas no curso presencial.

As especificidades da EaD, dos polos e dos estudantes exigiram algumas adaptações, entre elas a duração do curso, o fluxo da oferta e o número de disciplinas por semestre. A licenciatura presencial pode ser concluída em, no mínimo, oito semestres, considerando a situação ideal em que todas as disciplinas sejam ofertadas e o estudante possa conciliar seus interesses e condições na organização dos seus horários, não saia do fluxo e não tenha reprovações em disciplinas. No curso a distância, em que o sistema prevê oferta limitada a cinco disciplinas semestrais e matrícula obrigatória do estudante no fluxo (com o limite da “recuperação” a duas disciplinas por semestre), o tempo total de duração – ainda em condições consideradas ideais – é de dez semestres. Dentro dessa estrutura, se o estudante não concluir com êxito uma disciplina, terá de esperar sua oferta para uma nova turma (UAB-2, UAB-3, etc.).

Em relação à recuperação, inicialmente não havia condições institucionais de oferecer as disciplinas para um número restrito de retardatários do fluxo, pois isso exige, entre outras coisas, professor supervisor, tutores a distância e presenciais especificamente para esses estudantes. Felizmente, num esforço de praticar a convergência entre as ofertas do curso, gradativamente abriu-se a possibilidade de matrícula para esses estudantes nas disciplinas em desenvolvimento, independentemente de sua vinculação ao polo ou turma. Isso vem permitindo maior agilidade na recuperação do fluxo por estudantes nessa situação e maior racionalização dos recursos investidos na oferta, a cada semestre. No entanto, pedagogicamente, essa estratégia tem exigido maior atenção a esses estudantes pelos professores e tutores, especialmente no caso daqueles vinculados a outros polos, pois estes se veem impedidos de participar das atividades presenciais. Além disso, tem-se buscado organizar turmas específicas para a reoferta de disciplinas para estudantes retidos no fluxo, sem a necessidade de esperar por nova oferta para ingressantes.

Espera-se que essa convergência possa transpor os limites do próprio curso, abrindo-se a possibilidade de haver matrícula intercursos de graduação a distância, especialmente em disciplinas específicas de formação docente dos cursos de licenciatura, as chamadas “disciplinas de serviço”. Ainda mais, que se possa chegar a um nível de convergência entre as ofertas nas duas modalidades, ou seja, que estudantes do presencial possam se matricular em disciplinas da oferta a distância e vice-versa; constata-se, muitas vezes, a oferta de disciplinas para um número restrito de estudantes (há caso de turmas com menos de cinco estudantes), quando se poderia conjugar esforços para esse atendimento. Acresce ainda a isso uma demanda de estudantes que querem se adiantar no fluxo, especialmente aqueles com aproveitamento de estudos, seja por estar cursando uma segunda graduação ou mesmo por estar retomando estudos interrompidos.

A limitação de disciplinas por período letivo decorreu da constatação de algo que a teoria e as experiências da EaD evidenciam há tempos: a realidade dos estudantes exige uma estratégia diferenciada, que lhes possibilite prosseguir com sucesso no curso, evitando-se evasão ainda maior do que a considerada inevitável nessa modalidade.

Outros fatores importantes contribuem com a evasão na EaD: infraestrutura tecnológica ainda insuficiente (não apenas nos polos, mas nos próprios municípios); estudantes sem experiência anterior com computadores e internet, fator importante na limitação de seus desempenhos; necessidade de deslocamento para o polo, na falta de equipamentos próprios; pouca disponibilidade de tempo para estudo, além de dificuldades em aspectos pedagógicos essenciais: capacidade de leitura e escrita, hábitos de estudo, etc. Essas questões têm ainda maiores implicações sobre a metodologia de ensino-aprendizagem a distância.

As decisões relacionadas à duração do curso, dos semestres e ao desenvolvimento das disciplinas foram adotadas levando em consideração todas essas particularidades inerentes à EaD, ainda mais acentuadas na realidade desses estudantes que, em vários aspectos, se diferenciam daqueles que têm acesso ao ensino superior nas capitais e cidades de grande porte. É parte dos objetivos dos próprios cursos a distância

Contribuem para a evasão na EaD a infraestrutura tecnológica insuficiente nos polos e o fato de os alunos não terem computadores próprios.

criar e consolidar uma nova postura (ou, melhor, uma nova *cultura*) do estudante, que talvez possa resumir-se na palavra *autonomia*, no seu processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que o atual projeto acadêmico que orienta o desenvolvimento do Curso de Pedagogia a Distância agrega à sua proposta, de um lado, a avançada concepção do projeto original do Curso de Pedagogia da reforma curricular realizada em 2002, com ampla discussão interna na FE-UnB, e, de outro, a experiência da faculdade em educação a distância.

Assumindo que os processos formativos são essencialmente mais de aprendizagem que de ensino, e que é possível praticar uma educação a distância de qualidade com compromisso e responsabilidade, compartilhada como “educação aberta, apoiada na pedagogia da autonomia, exercida em uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede–CTAR, além de utilizar com propriedade as tecnologias da informação e comunicação”,³ para a FE-UnB a educação a distância não deve ser a mera transposição do presencial a essa modalidade, tampouco representa a precarização da formação do pedagogo.

Dessa forma, o projeto acadêmico do curso toma como princípio fundamental o de contribuir para tornar realidade a missão da FE-UnB de formar educadores capazes de intervir na realidade, por meio da atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva, comprometida com um projeto de sociedade autônoma, solidária e democrática.

Em consonância com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), que apontam a base docente como fundamental no processo formativo dos pedagogos, o Curso de Pedagogia a Distância tem uma composição curricular específica. Ela está assentada em um conjunto orgânico de componentes, conformando a “base docente” sobre a

3 Concepção desenvolvida por um grupo de professores da FE-UnB com a crença de que outra EaD é possível. Essa concepção “parte de valores pedagógicos e variadas experiências docentes que afirmam a possibilidade de uma educação tecnológica baseada no diálogo, em oposição à transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos; a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos, em vez da competição individualizada; o trabalho reflexivo, em lugar do acúmulo de informações; o uso da comunicação em rede para a convivência, em vez do isolamento no individualismo e, finalmente, uma EaD fundamentada numa ação transformadora, em vez de ação para a reprodução”. (Grupo CTAR, 2004)

qual se apoia humana, científica e tecnicamente o pedagogo para o exercício de suas funções: a práxis, com a vivência da prática educativa na sua concretude, alimentada, sobretudo, pelos projetos; a formação pedagógica, constituída pelos estudos das ciências pedagógicas; a formação humana e cultural ampla, tendo como base as ciências da educação.

A formação por meio de projetos constitui, certamente, a mais importante mudança nessa proposta curricular. Consiste em atividades orientadas de observação, de regência, de investigação e de extensão. Essas atividades têm como referencial a vida concreta das organizações na qual os fatos e as situações educativas acontecem, seja em unidades escolares, seja em programas de formação nas mais diferentes organizações. Espera-se que a práxis possa romper com os esquemas rígidos nos quais pode se fechar uma concepção disciplinar que tende a ratificar-se burocraticamente.

Os projetos constituem momentos de maior articulação prático-teórica e de incentivo à atividade de pesquisa pelo próprio aluno. Um objetivo dos projetos é superar a concepção de atividades dessa natureza limitadas ao período final do curso, pela vivência e acompanhamento de processos educativos tal como se desenvolvem nas organizações escolares e não escolares.

A Figura 1, a seguir apresentada, mostra essa concepção.

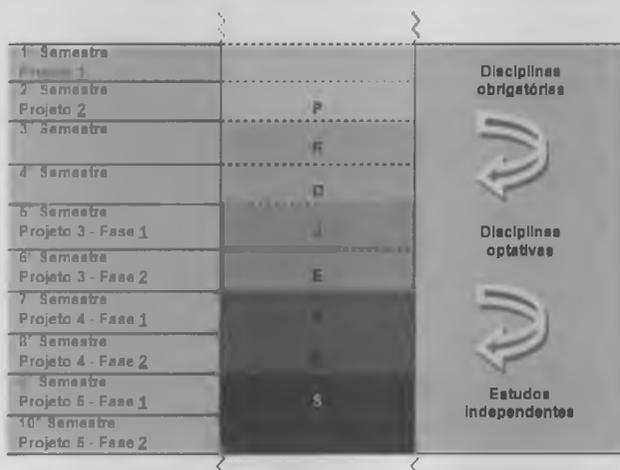


Figura 1: Percurso curricular

Fonte: Projeto acadêmico do Curso de Pedagogia a distância, 2011

O ingresso dos estudantes: o vestibular

O vestibular para a UAB estabeleceu algumas condições básicas, como a vinculação do aluno a um polo de apoio presencial. Isso é necessário já que um dos critérios de participação no processo seletivo era que o candidato fosse morador do município ou de sua região de influência, ou seja, aqueles municípios em que a sede administrativa municipal estivesse situada num raio de 150 km da sede administrativa do município do polo. Esse critério de proximidade levou em consideração o tempo e os custos de deslocamento dos estudantes, uma vez que eles assumem, necessariamente, o compromisso com atividades presenciais nesse espaço.

Vale observar que isso respeita um dos principais objetivos do Sistema UAB, que é a interiorização do ensino superior mediante sua expansão para além das grandes metrópoles e capitais, onde se concentra a maioria das universidades públicas. No entanto, verificou-se que alguns polos geograficamente muito próximos de Brasília passaram a ter suas vagas disputadas e ocupadas por pessoas que poderiam estudar no próprio *campus* da UnB, em seus cursos presenciais. Esse fato pode ser considerado uma incongruência, que necessitará de um adequado encaminhamento institucional, e que não se verifica somente na UAB/UnB. A ideia (teoricamente correta e experimentada em outros países) de que o aluno de uma universidade aberta possa estudar de onde estiver, inclusive fora do país, não está adequada a um programa de educação a distância situado em universidades convencionais, a menos que sejam introduzidas modificações mais profundas em sua estrutura e nos próprios aspectos legais da relação universidade-estudante.

Essa situação evidencia algumas das diferenças fundamentais entre uma universidade “tradicional” e uma universidade exclusivamente aberta e a distância, como a *Open University*, do Reino Unido, cujo modelo pioneiro serviu à implantação de instituições similares em vários outros países. A constatação dessas distorções não significa, no entanto, uma incompatibilidade da EaD com a universidade presencial, mas ressalta a necessidade de aprofundarmos a compreensão do modelo de universidade aberta que estamos desenvolvendo, na atual experiência dos cursos de licenciatura, como o de Pedagogia, e promover as mudanças que se façam indispensáveis. Parece



especialmente urgente a discussão sobre a significativa demanda da população do Distrito Federal pela oferta do Curso de Pedagogia e demais licenciaturas na modalidade a distância pela única universidade pública existente no DF e no entorno.

A relevância do projeto na formação de professores: o perfil dos estudantes

Tem sido recorrente nos editais de seleção para ingresso nos cursos de graduação a distância o propósito da UAB de contribuir para a expansão da matrícula e interiorização da educação superior pública de qualidade. Esse objetivo se concretiza mediante a oferta prioritária de cursos de licenciatura para a formação inicial de professores da educação básica em exercício, além da criação de oportunidades de formação docente em nível superior para as populações do interior do país.

O Curso de Pedagogia a Distância tem contribuído para o alcance desse objetivo. Dados de uma pesquisa realizada com os estudantes matriculados no curso evidenciam a participação da FE e da UnB nesse processo (LOPES *et al.* 2011). A pesquisa objetivou traçar o perfil desses estudantes, buscando identificar a aproximação de sua realidade com as proposições do programa, considerando os critérios básicos estabelecidos nos editais específicos dos vestibulares relacionados à formação, cidade de residência e atuação profissional. Foi importante também identificar a idade dos estudantes.

A pesquisa mostrou que a média de idade dos matriculados no curso é de 33 anos, sem grande diferenciação entre os polos – um dado relevante, sobretudo para a compreensão do público que vem sendo efetivamente alcançado pela UAB, especificamente na Licenciatura em Pedagogia.

Esses dados, cruzados com as informações sobre a atuação profissional, mostram que os estudantes do curso são adultos trabalhadores que buscam formação para se qualificar profissionalmente, uma exigência crescente na sociedade atual. Essa é, sem dúvida, uma vocação da EaD, que tem criado uma demanda cada vez maior de formação superior, pelas possibilidades que oferece a esse público de conciliar atividades laborais e responsabilidades familiares

com os estudos. De fato, dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes-Enade confirmam essas características dos estudantes da EaD⁴.

Esse cenário aponta à universidade o desafio de criar estruturas e propostas de formação que levem em conta a necessária aproximação com essa condição dos estudantes, em especial quando se trata de processos de formação de professores em exercício. Dados da mencionada pesquisa, relacionados à atuação profissional dos estudantes de Pedagogia a Distância no momento do ingresso no curso, revelam que 39% deles atuavam como professores, em sua maioria da rede pública de ensino, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Atuação profissional dos estudantes no momento de ingresso no curso

Fonte: Pesquisa perfil estudantes, 2011

Atuação profissional	Qtd.	%
Professor em exercício da rede pública de ensino	89	37%
Professor em exercício da rede privada de ensino	6	2%
Outros	137	57%
Não informado	9	4%
Total	241	100%

Entretanto, considerando também a demanda social de trabalhadores pela formação docente, evidencia-se que o curso de Pedagogia é igualmente uma oportunidade de busca de uma qualificação mais apropriada às necessidades laborais e expectativas profissionais desses estudantes do curso.

Dessa forma, a pesquisa mostrou ainda que, apesar do grande número dos estudantes do curso ser egresso do ensino médio, uma parcela expressiva já tinha tido alguma experiência em curso superior. A maioria dos graduados teve essa formação em cursos de licenciatura.

4 Dados do Enade mostram as seguintes características dos estudantes de cursos a distância: são mais velhos (com uma média de trinta anos ou mais) e ganham menos (52,2% tem renda de três salários mínimos) que os estudantes de cursos presenciais; em sua maioria trabalham, 65,6%, e são casados, 54,4%; e 83,8% deles são filhos de pessoas com pouca escolaridade (até o ensino fundamental).

Entre os estudantes com curso superior completo ou incompleto ao ingressar na UnB, a maioria é vinculada aos polos do entorno do Distrito Federal: 45% deles moram em Águas Lindas e 31% em Alexânia. Os demais são de Alto Paraíso, 15%, e Cidade de Goiás, 21%. Essa situação não se aplica aos estudantes de Carinhanha.

No perfil levantado pela pesquisa se evidencia também diferenciação entre os polos no que tange à cidade de residência dos estudantes. A Tabela 2 mostra que, em alguns polos, grande parte dos alunos mora no município sede do polo, com realce para Carinhanha, ou área de influência, como ocorre com Alto Paraíso e Cidade de Goiás; em outros polos, a situação é inversa, destacadamente em Águas Lindas e Alexânia.

Tabela 2: Quantidade de estudantes que residem na cidade sede do polo ou em outras cidades

Fonte: Pesquisa perfil estudantes, 2011

Polo	Sede Polo	%	Outros	%	Total
Alexânia, GO	26	54%	22	46%	48
Águas Lindas, GO	2	18%	9	82%	11
Alto Paraíso, GO	17	50%	17	50%	34
Carinhanha, BA	68	91%	7	9%	75
Cidade de Goiás, GO	31	42%	42	58%	73
Total	144	60%	97	40%	241

Vale ressaltar que o polo com maior ocorrência de estudantes morando na cidade sede é o que apresenta, segundo dados de matrícula, melhores taxas de frequência e permanência dos estudantes no curso. Contrariamente, se constata maiores índices de evasão e ausência nas atividades presenciais nos polos com estudantes residentes em outras cidades. Isso se verifica, por exemplo, em Águas Lindas e Alexânia, polos que têm muitos alunos de outras localidades (inclusive do Distrito Federal) e com experiência em educação superior, ao contrário de Carinhanha, que registra os menores índices de evasão.

A tabela a seguir apresenta as matrículas efetivadas na oferta inicial (UAB-1, UAB-2, UAB-3) e a permanência no curso, no segundo semestre de 2011. A tabela demonstra o que já foi mencionado antes, em relação aos polos de Alexânia e Águas

Lindas: dos cinquenta estudantes ingressados em 2007 (UAB-1) em Alexânia, a permanência registrada em 2011 é de 25; dos quarenta que entraram em 2009 (UAB-2), permanecem apenas 17. No polo de Águas Lindas, incluído em 2009 (UAB-2), dos 41 estudantes que iniciaram, somente 14 permanecem.

Esses dados refletem o que está retratado na Tabela 2, ou seja, um número baixo de estudantes residentes no município-sede do polo. Sobretudo em Águas Lindas, a maioria das vagas foi ocupada por estudantes residentes no Distrito Federal.

De fato, a mencionada pesquisa revelou que a estratégia de democratização do acesso proposta pela UAB, na prática, tem se revelado um dificultador desse acesso para os alunos residentes longe dos polos, sobretudo considerando as realidades locais e a condição socioeconômica desses estudantes.

Quadro 1: Ingresso e permanência de estudantes - Curso de Pedagogia 2007-2011

Fonte: Matrícula 2/2007 e 2/2011 – Curso de Pedagogia a Distância

Período	Oferta	Polos	Número de matrículas efetivadas	Número de matrículas 2º 2º/2011
2º/2007	UAB-1	Alexânia, GO	50	25
		Alto Paraíso, GO	35	17
		Carinhanha, BA	50	43
Subtotal			135	85
1º/2009	UAB-2	Águas Lindas, GO	41	14
		Alexânia, GO	42	17
		Alto Paraíso, GO	40	17
		Carinhanha, BA	41	35
		Goiás, GO	41	20
Subtotal			205	103
1º/2011	UAB-3	Alexânia, GO	74	53
		Goiás, GO	74	63
Subtotal			148	116
TOTAL			488	304

Analisando essas informações, depreende-se que é preciso estabelecer procedimentos institucionais que possam garantir aos estudantes a distância as mesmas possibilidades de acesso aos programas de assistência estudantil que é proporcionada aos estudantes do presencial, como forma de amparar sua permanência no curso.

Nesse sentido, já se tem avançado no esforço de aproximar estudantes e universidade, seja fazendo com que a universidade

os assumam efetivamente como alunos ou criando um sentimento de pertencimento destes à instituição. A promoção da vinda desses estudantes, tutores presenciais e coordenadores de polo ao *campus* para participar de eventos acadêmicos e científico-culturais com financiamento da universidade e das prefeituras, bem como a ida de representantes institucionais aos polos, tem buscado cumprir essa intenção. São eventos de extensão articulados ao ensino e pesquisa, tais como: Seminário de Educação Ambiental; Feira de Alfabetização; e Seminário Projeto 4 – Estágio, com as comunidades locais, relacionados às atividades das disciplinas e projetos. Além disso, atividades na universidade, como: “I Encontro da Comunidade da FE da UnB: ressignificando o projeto acadêmico do curso de Pedagogia” e “Semana Universitária 2011 – 90 anos de Paulo Freire: um marco para a reflexão sobre os rumos da universidade brasileira”, entre outros.

Tem-se avançado no esforço de aproximar estudantes e universidade, seja fazendo com que a universidade os assumam efetivamente ou criando um sentimento de pertencimento destes à instituição.

Tem-se buscado ainda junto aos polos, com o apoio dos professores e tutores, uma maior atenção aos estudantes, com o acompanhamento mais intensivo de suas necessidades acadêmico-pedagógicas, administrativas e de suporte tecnológico.

Entretanto, evidencia-se a importância da universidade para as cidades que sediam os polos de apoio presencial da UAB. Esse é um dos pontos mais significativos dos cursos de licenciatura, onde se situa o Curso de Pedagogia, levando-se em conta o número de habitantes e a possibilidade de atender a regiões próximas. No entanto, também se questiona essa abrangência quanto à efetividade da política para o desenvolvimento local, uma vez que o estudante não residente no município onde se localiza o polo acaba por não estabelecer mecanismos de identidade com essa realidade.

Estruturação das equipes: lista de oferta, engajamento de professores, seleção e perfil dos tutores

Do início do curso até o momento presente, vários avanços foram alcançados como parte do esforço de maior institucionalização das licenciaturas a distância na UnB e do Curso de Pedagogia a Distância na própria FE-UnB, especialmente no que se refere à estruturação das equipes.

Em relação à coordenação do curso, inicialmente o coordenador de graduação da FE-UnB assumiu, ao mesmo tempo, a coordenação da oferta a distância. O objetivo era assegurar que o curso EaD não seria “um projeto à parte”, mas organicamente integrado no contexto da faculdade. No entanto, assim como nas outras unidades envolvidas na UAB, tornou-se necessária uma coordenação própria para o curso, tanto pelas dimensões do trabalho como por suas especificidades, a exigir um gerenciamento pedagógico e administrativo especializado. Dessa forma, conforme foram sendo implementadas as ofertas, também as equipes de apoio foram gradativamente sendo constituídas, incluindo gestora, secretárias e coordenadores pedagógico e de tutoria.

Para compor a equipe de professores, a Coordenação do curso, num entendimento com os departamentos, propôs e foi adotada a elaboração da lista de oferta para o Curso de Pedagogia a Distância conjuntamente com a do curso presencial, diferentemente do que ocorrera no início. Nos dois últimos semestres, a lista vem sendo aprovada tanto nos colegiados departamentais quanto na Câmara Setorial de Graduação e no Conselho da FE-UnB. É importante ressaltar, no entanto, que ainda não tem sido possível compor completamente a equipe docente com a antecedência semestral requerida pela necessidade específica da modalidade de planejamento prévio das disciplinas/projetos e formação dos professores na área.

No que se refere aos professores tutores, os processos seletivos têm sido desencadeados a partir de editais anuais, buscando-se criar um banco desses profissionais para dar apoio às disciplinas/projetos do fluxo curricular de modo mais permanente. Nesses

processos, a participação dos professores na definição de critérios e realização de entrevistas tem sido de fundamental importância para uma maior adequação dos perfis às características e necessidades de cada disciplina. Nesse sentido, tem-se encaminhado para que a seleção possa ser realizada semestralmente.

Também há que se aprofundar a articulação com o programa de pós-graduação da FE-UnB, visando inserir mestrandos e doutorandos como tutores, beneficiando mutuamente o curso e esses estudantes, trazendo-lhes experiência e, eventualmente, um campo para suas pesquisas. Do mesmo modo, há de se estreitar os laços e o diálogo institucional com a Secretaria de Educação local, buscando inserir, de uma forma mais efetiva, os professores da educação básica como tutores, especialmente aqueles com experiência e formação na modalidade, muitos engajados nos cursos de pós-graduação da FE-UnB ou já tendo passado por eles. Essa é, aliás, uma constatação dessa atuação como uma oportunidade ímpar de educação continuada de professores estimulada pela própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes e que tem resultado, como afirmam os tutores nessa situação (cerca de 50% deles), em reflexos muito positivos em sua prática docente.

Apesar desses avanços, ainda existem dificuldades inerentes à composição das equipes, sobretudo as docentes, no âmbito do curso. Algumas delas a demandar uma posição interna da FE-UnB e da própria UnB, com acentuada insistência da Coordenação do curso, como é o caso de se considerar as atividades desenvolvidas na modalidade como carga docente. Outras, provocadas pela própria estrutura do programa UAB, extrapolam esse âmbito de gestão, mas já estão sendo absorvidas pelas Instituições de Educação Superior-IES em busca de marcar sua autonomia na oferta da modalidade, como é o caso da vinculação dos professores tutores. Marcam uma tendência profícua de busca de se superar a precarização do trabalho docente – professores e tutores, em que se inserem também as equipes de apoio técnico-administrativo.

A proposta de gestão

A Coordenação do Curso de Pedagogia a Distância, para o desempenho de suas atribuições, fundamenta-se na concepção e no exercício da gestão democrática, compartilhando espaços de discussão e de tomada de decisão com as equipes interdisciplinares que a compõem diretamente ou a apoiam indiretamente.

É importante ressaltar que essa coordenação está diretamente vinculada à Faculdade de Educação da UnB e é formada por professores do quadro da universidade ou com vínculos institucionais, como professores aposentados, substitutos, conveniados e, em alguns casos, convidados. Esses professores têm assumido funções de autor, revisor e supervisor. Entre os professores do quadro, dois são responsáveis por funções de coordenação, sendo um deles o coordenador do curso, e o outro, coordenador de tutoria.

Atualmente, a equipe é composta por: um coordenador de curso, um coordenador de tutoria, um coordenador pedagógico, um gestor, duas secretárias, 22 professores supervisores (este número pode variar para mais, dependendo de opções por trabalho em parceria e da oferta de disciplinas optativas), 65 tutores a distância (variável segundo o número de disciplinas oferecidas), treze tutores a distância para disciplinas específicas das licenciaturas, quinze tutores presenciais, dos quais três acompanham o Projeto 4 – Estágio supervisionado (integram a equipe dos polos, mas têm o trabalho atestado pelo coordenador de tutoria do curso), um professor avaliador (não integra diretamente a equipe, mas se articula com todos para o processo de avaliação que propôs desenvolver, como atividade de seu estágio probatório na faculdade).

Ressalte-se que a quantidade de profissionais com tais funções se orienta pelas normas gerais da UAB e pela normatização decorrente da adesão da universidade a esse programa governamental. Tal estruturação tem levado em conta a crescente complexificação do atendimento decorrente da significativa demanda pela oferta do Curso de Pedagogia a Distância.

Em razão da inclusão do curso no âmbito da oferta institucional atrelada ao programa UAB, a Coordenação do curso tem o trabalho articulado com a Coordenação Operacional do Ensino de Graduação a Distância da UnB, unidade criada no âmbito do Decanato de Ensino de Graduação/Diretoria de Ensino de Graduação a Distância para coordenar a graduação a distância na instituição, de quem recebe apoio, sobretudo, nos processos de formação das equipes e de suporte tecnológico. Além disso, se articula com os polos parceiros, localizados nos cinco municípios antes mencionados, onde os tutores presenciais têm papel decisivo.

A prática de um processo democrático de gestão em ambiente institucional com cultura burocrática e hierarquizada bastante arraigada tem sido um desafio para a Coordenação do curso. Não obstante os avanços alcançados, algumas dificuldades ainda persistem e se potencializam quando se considera a já referida problemática inerente à realidade dos estudantes. Entre elas, a dificuldade de empreender um trabalho mais articulado na FE-UnB, buscando inserir a EaD como uma ação institucional, especialmente na indicação de professores para atuar no curso no tempo requerido; certa inflexibilidade e até mesmo inadequação dos processos, normas e sistemas de informação relacionados ao programa UAB, sobretudo no que tange ao financiamento, avaliação e vinculação dos profissionais envolvidos; e a incipiente ação institucional para a discussão sobre a modalidade, visando apoiar o processo de institucionalização da EaD na UnB. Além disso, há também a falta de atenção necessária das equipes de alguns polos para apoiar e estimular a permanência dos estudantes no processo de formação.

No entanto, uma ação mais incisiva e articulada nas relações intra e interinstitucionais, especialmente facilitada pelo assento da Coordenação do curso nos colegiados superiores da faculdade, Conselho e Câmara Setorial de Graduação da FE-UnB, e da UnB Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão-Cepe, tem resultado em relevantes ganhos em termos de melhor compreensão e maior abertura para a modalidade.

Considerações finais

Os vários aspectos institucionais e administrativos e, sobretudo, aqueles mais diretamente relacionados à metodologia de ensino e aprendizagem em um curso de licenciatura a distância deixam claro a necessidade de novas abordagens. As soluções herdadas da experiência presencial, numa instituição criada e desenvolvida com esse objetivo, nem sempre se aplicam literalmente ao novo contexto. Nesse caso, a FE-UnB pode e deve contribuir com sua experiência na formação docente, na qual um dos pilares é o processo de ensino e aprendizagem num contexto presencial ou virtual.

Essas reflexões sobre a Licenciatura em Pedagogia no âmbito da UAB podem servir como ponto de partida de algumas das soluções que devem ser buscadas conjuntamente aos demais cursos em desenvolvimento na UnB, na perspectiva da pretendida institucionalização da educação a distância na universidade. Trata-se de um desafio a ser reconhecido em sua magnitude e enfrentado pelos atores envolvidos nessa nova experiência, numa área em que a Universidade de Brasília tem sido pioneira.

Referências

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. São Paulo: Autores associados, 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 6 de julho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 1º jul. 2011.

COSTA, C.; PIMENTEL, N. M. O sistema universidade aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. Educação Temática Digital. *EAD* [?] Por que não? Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, 2009.

DOURADO, L. F.; SANTOS, C. de A. A educação a distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, L. F. (Org.). *Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliações e perspectivas*. Goiânia: Editora da UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, R. G. de F.; PAMPLONA, D. X. N.; PIMENTEL, N. M.; SANTOS, C. de A. O perfil dos estudantes do Curso de Pedagogia a distância da Universidade de Brasília: a UAB como política pública em questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA-ESUD, 8., Ouro Preto-MG. *Anais...* Ouro Preto, 2011.

LOPES, R. G. de F.; AIRES, C. J. Gestão na educação a distância. In: SOUZA, A. M. de; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (Orgs.). *Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

PONTES, E. B. A Comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB. In: SOUZA, A. M. de; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (Orgs.). *Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB. Decanato de Ensino de Graduação. Diretoria de Ensino de Graduação a Distância. Universidade Aberta do Brasil-UAB. *Projeto político-pedagógico do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB*. Brasília, 2010. (Documento mimeografado.)

_____. Faculdade de Educação. Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a Distância. Brasília: Faculdade de Educação, 2011.

_____. Programa Universidade Aberta do Brasil, Edital nº 1. UnB/UAB, de 29 de setembro de 2010.

_____. Edital nº 1. UnB/UAB, de 2 de julho de 2007.

_____. Edital nº 2. UnB/UAB, de 28 de outubro de 2008.

ISBN 978-85-230-1049-2



9 788523 010492

Ministério da
Educação

